

A GEOGRAFIA DA FOME E DA POBREZA NO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES-PR

Vanessa Maria Ludka

Doutora em Geografia pela UFPR, Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP -
Cornélio Procópio, Licenciatura em Geografia e Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN.
vanessaludka@uenp.edu.br

Fátima Aparecida de Araújo

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná.
fatimaaparecidaaraujo1234@gmail.com

Sérgio Augusto Pereira

Licenciado em Geografia e Letras Português - Inglês pela UENP, Doutorando em Geografia
Professor Substituto da Universidade Estadual do Norte do Paraná
sergio.pereira@uenp.edu.br

RESUMO: A fome surge como reflexo da dificuldade dos indivíduos em obter direitos sociais básicos, decorrente da desigualdade no acesso à renda e às oportunidades na sociedade, afetando milhões de pessoas. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a Geografia da Fome e da Pobreza no município de Bandeirantes-PR no período de 2004 a 2023. Metodologicamente, este estudo foi conduzido por meio de pesquisa quali-quantitativa, envolvendo revisão teórica baseada em artigos e livros, levantamento de dados secundários em órgãos governamentais e o uso de fórmulas matemáticas para determinar a porcentagem de pessoas atendidas pelo Programa Bolsa Família e inseridas no Cadastro Único. Em 2023, o município de Bandeirantes-PR apresentava 55,88% de seus habitantes inseridos no Cadastro Único, o que equivale a famílias vivendo com até seiscentos e sessenta reais por mês, revelando a situação de vulnerabilidade social vigente. Dentro desse percentual, somente 12,79% eram beneficiados pelo Programa Bolsa Família, deixando 43,09% sem qualquer outra forma de assistência. Desta forma, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas voltadas ao combate à fome e à pobreza, proporcionando segurança alimentar, desenvolvimento econômico, educação, acesso à saúde, moradia, emprego e renda.

Palavras-chave: Desigualdade. Insegurança Alimentar. Miséria. Vulnerabilidade Social.

THE GEOGRAPHY OF HUNGER AND POVERTY IN THE CITY OF BANDEIRANTES – PR

ABSTRACT: Hunger appears as a reflection of individuals' difficulty in obtaining basic social rights, outcome of the inequality in the access of income and opportunities in society, affecting millions of people. In this context, this research has the objective to analyze the Geography of Hunger and Poverty in the city of Bandeirantes-PR in the period of 2004 to 2023. Methodologically, this study was conducted through qualitative-quantitative research, involving a theoretical investigation based in article and books, secondary data survey in government's agencies and the use of mathematical formulas to determinate the percentage of people assisted by the "*Bolsa Família*" Program and registered in the Single Registry ("*Cadastro Único*"). In 2023, the city of Bandeirantes-PR had 55,58% of its inhabitants registered at the "*Cadastro Único*", which is equivalent to families that support themselves with a maximum of six hundred and sixty "*reais*" per month. Within this percentage, only 12,79% benefited from the "*Bolsa Família*" Program, leaving 43,09% without any other type of assistance. Therefore, it becomes essential the implementation of public policies aimed at fighting hunger and poverty, providing food security, economic development, education, access to health, housing, employment and income.

Key Words: Inequality. Food Insecurity. Misery. Social Inequality.

INTRODUÇÃO

A fome e o empobrecimento são os principais problemas sociais enfrentados pelos municípios brasileiros. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), essas questões têm um impacto devastador na vida das pessoas, podendo resultar em desnutrição, doenças, atrasos no desenvolvimento educacional e social e até mesmo à morte.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar a Geografia da Fome e da Pobreza no município de Bandeirantes-PR no período de 2004 a 2023. O estudo foi dividido em duas partes, além da introdução e das considerações finais. Inicialmente, foi realizada uma discussão conceitual sobre a Geografia da Fome e da Pobreza; em seguida, analisou-se a distribuição espacial da fome e da pobreza no município de Bandeirantes-PR, a qual foi conduzida por meio de dados do Programa Bolsa Família (PBF) e do Cadastro Único (CadÚnico).

O município de Bandeirantes está situado na mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense e faz limite com os municípios de Itamaracá, Andirá, Barra do Jacaré, Santo Antônio da Platina, Abatiá, Santa Amélia, Cornélio Procópio e Santa Mariana, possuindo uma população de 31.273 pessoas e densidade demográfica de 70,25 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2023) (Figura 1).

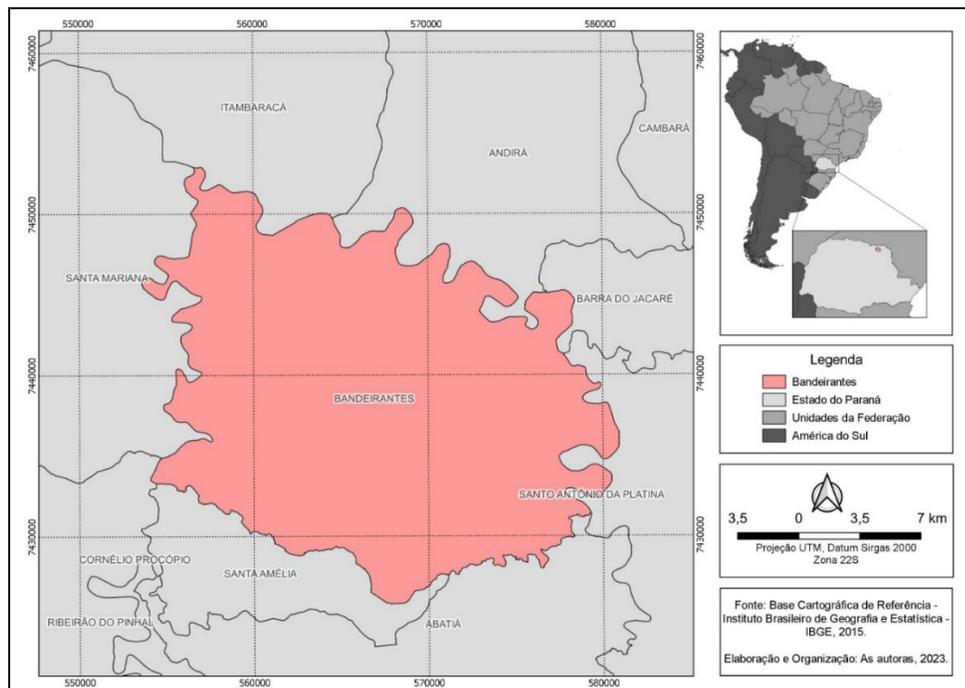


Figura 1: Mapa de localização do município de Bandeirantes (PR)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando esses aspectos, os dados secundários obtidos na pesquisa indicam uma taxa elevada de vulnerabilidade social no município. Em 2023, Bandeirantes contava com uma população de 31.273 habitantes (IBGE, 2023), dos quais 17.475 (55,88%) estavam registrados no CadÚnico, enquanto apenas 4.001 (12,79%) eram beneficiários do Programa Bolsa Família. Essas estatísticas evidenciam a presença significativa de pobreza e fome nos lares de Bandeirantes (MDS, 2023).

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, e o embasamento teórico foi aprofundado com base nas contribuições de renomados autores, incluindo Carnevalli Fernandes e Ludka (2020), Santos (2009), Sen (2010) e Ziegler (2013). Paralelamente, foram realizados levantamentos de dados secundários em instituições governamentais, tais como: DATASUS (2023), IBGE (2023), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e

Combate à Fome (MDS, 2023). Para calcular a porcentagem de beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), utilizou-se uma fórmula (Equação 1) desenvolvida por Ludka, Pereira e Mello (2022):

$$\% \text{ Pessoas atendidas pelo PBF} = \frac{NF \times NPF}{PE} \times 100.$$

(Equação 1)

Em que “PBF - é Programa Bolsa Família; NPF - Segundo IBGE é a quantidade pessoas que compõem as famílias brasileiras sendo que em 2004 a 2007 era 3,6, em 2008 a 2016 era 3,3 e 2017 a 2022 era 3, já em 2023 era 2,79; NF - é o número de Famílias atendidas pelo programa; PE - é a População estimada”.

Para calcular a porcentagem de pessoas atendidas no Cadastro Único - CadÚnico, utilizou-se a mesma fórmula substituindo o percentual de pessoas atendidas pelo PBF pelo percentual de pessoas atendidas pelo Cadastro Único.

$$\% \text{ Pessoas atendidas CadÚnico} = \frac{NF \times NPF}{PE} \times 100.$$

(Equação 2)

Em que “CadÚnico - é Cadastro Único; NPF - Segundo IBGE é a quantidade pessoas que compõem as famílias brasileiras sendo que em 2004 a 2007 era 3,6, em 2008 a 2016 era 3,3 e 2017 a 2022 era 3,0, já em 2023 era 2,79; NF - é o número de Famílias atendidas pelo programa; PE - é a População estimada”.

O uso das fórmulas permitiu a delimitação de um panorama mais abrangente sobre a vulnerabilidade social no município de Bandeirantes.

A FOME E A POBREZA: UMA DISCUSSÃO CONCEITUAL

De acordo com Santos (2009), ao discutir a definição de pobreza, é imprescindível considerar que essa condição não se limita a dados estatísticos e aspectos econômicos, pois ela também possui uma natureza política, sendo, acima de tudo, um problema social.

No entanto, a pobreza representa a condição na qual uma pessoa não dispõe de recursos suficientes para atender às suas necessidades básicas de vida, como alimentação, moradia, vestuário, educação e saúde. De acordo com dados do MDS (2023), a situação atual suscita preocupações, uma vez que o Brasil saiu do Mapa da Fome em 2014-2015. Contudo, a partir de 2016, os índices se deterioraram, culminando com o retorno em 2022, evidenciando uma situação ainda mais precária conforme o relatório mais recente. O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, atribui essa regressão ao desmantelamento das políticas públicas sociais que ocorreu nos últimos anos.

A pobreza deve ser vista como privação de capacidades básicas em vez de meramente como baixo nível de renda, que é o critério tradicional de identificação da pobreza. A perspectiva da pobreza como privação de capacidades não envolve nenhuma negação da ideia sensata de que a renda baixa é claramente uma das causas principais da pobreza, pois a falta de renda pode ser uma razão primordial da privação de capacidades de uma pessoa (SEN, 2010, p. 120).

A pobreza representa um fator permanentemente prejudicial ao desenvolvimento das pessoas, mantendo-as constantemente em estado de fragilidade. Considerando o ciclo vicioso da pobreza que persiste ao não suprir as necessidades básicas, é inegável a importância vital da alimentação para a sobrevivência humana e para a integração na sociedade.

A fome é atualmente um dos problemas mais graves que afetam milhões de pessoas em todo o mundo. A falta de alimentos ou a incapacidade de obtê-los ou comprá-los caracteriza a instituição da fome. A ausência de uma alimentação saudável, com a ingestão de vitaminas e minerais necessários, pode acarretar vários problemas de saúde, como maior suscetibilidade a doenças infecciosas, cegueira, anemia, letargia, dificuldades de aprendizagem, retardo mental, deformidades congênitas e até mesmo a morte (ZIEGLER, 2013).

A alimentação representa um fator essencial na vida cotidiana do ser humano. Segundo o relatório do Índice Global da Fome (IGF), o número de pessoas subnutridas aumentou de 811 milhões para 828 milhões entre 2021 e 2022. No Brasil, um estudo realizado pelo Centro de Políticas Sociais (FGV) destaca um crescimento significativo: a parcela da população que não teve recursos para se alimentar ou alimentar suas famílias em algum momento nos últimos 12 meses passou de 30% em 2019 para 36% em 2021. Essa tendência, influenciada por recentes crises, como a pandemia de coronavírus, conflitos como a guerra na Ucrânia e as mudanças climáticas, além de questões

estruturais, reforça a persistência do problema social da fome no Brasil ao longo do tempo (BRASIL DE FATO, 2023).

Assim, a falta de alimentos ou a incapacidade de obtê-los ou comprá-los estabelece diferentes tipos de fome que afetam o ser humano, como por exemplo a fome conjuntural, estrutural e invisível.

Em suma, podemos dizer que a “fome conjuntural” é provocada pela derrocada brutal, imprevista, e em curto prazo de toda a infraestrutura econômica e social de uma sociedade. Como, por exemplo, a devastação e destruição de campos, estradas e poços por causa de uma seca ou de um furacão; ou como consequência de uma guerra, onde são incendiadas as casas, as pessoas são lançadas à rua, se acaba com os mercados, as pontes são quebradas. Subitamente deixa de haver alimentos e milhões de pessoas se veem na indigência da noite para o dia. [...] Por outro lado, a “fome estrutural” corresponde à falta permanente de alimentos à ausência persistente de uma alimentação adequada. Ela se deve ao subdesenvolvimento geral da economia de um país, à insuficiência de suas forças de produção e de suas infraestruturas e à extrema pobreza da maioria dos seus habitantes. As pessoas morrem lentamente por causa do grande número de doenças que as assolam, da falta de vitaminas [...]. Resumindo, a “fome estrutural” não provém de uma catástrofe externa, mas é inerente às estruturas da sociedade (ZIEGLER, 2002, p. 32).

A fome conjuntural, aguda e visível surge de forma repentina devido a desastres naturais e conflitos, sendo moldada pelo contexto da sociedade atual. Em contraste, a fome estrutural é crônica e permanente, decorrente de problemas na produção ou distribuição de alimentos, privando o indivíduo de acesso a alimentos essenciais. Existe ainda a fome invisível ou oculta, como descrita por Ziegler (2013, p. 39), originada da “carência de calorias, micronutrientes como vitaminas e sais minerais, causando doenças graves pela falta desses elementos essenciais para o organismo”. Doenças como anemia, câncer, infecções, sarampo e diarreia podem ser desencadeadas por esse quadro nutricional precário.

Considerando a situação da fome em 2023, a Igreja Católica destacou o tema "Fraternidade e fome" como foco da campanha da fraternidade, com o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer". Essa abordagem visa instigar a comunidade a refletir sobre o flagelo persistente da fome no Brasil. É notável que esse fenômeno está intimamente ligado à pobreza, que é marcada pela privação de capacidades fundamentais para o funcionamento social, causando sofrimento e limitando as perspectivas diante dessa realidade.

A exclusão social, a pobreza e a fome são fenômenos sociais mundiais tão antigos quanto o ideal pela busca de uma sociedade equitativa. Impressiona profundamente a sua face mais cruel: a fome, como impossibilidade dos cidadãos de acessar direitos sociais básicos, em virtude do processo de concentração de renda e acesso desigual às oportunidades na sociedade brasileira (CARNEVALLI FERNANDES; LUDKA, 2020, p. 117).

Em relação à exclusão social, à pobreza e à fome no município de Bandeirantes, é possível destacar os dados quantitativos fornecidos pelo Atlas Brasil (2023). Em 2010, o município registrava 7,73% da população vivendo em situação de pobreza, enquanto 25,04% estavam vulneráveis a essa condição. No entanto, dados mais recentes do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, de setembro de 2023, revelaram que 26% da população cadastrada no CadÚnico se encontra em situação de pobreza.

Conforme Santos (2009), os miseráveis são privados da satisfação de necessidades vitais, o que afeta gravemente a saúde e a robustez física, colocando em risco a própria sobrevivência. A falta de nutrientes compromete o funcionamento adequado do sistema imunológico, prejudicando o desenvolvimento adequado do organismo. Esta situação de escassez alimentar é de extrema gravidade e preocupação, uma vez que afeta a identidade do indivíduo, transformando a escassez de alimentos em uma agonia constante.

No contexto da alimentação, a nutrição é toda a condição que gera vida e também um discurso sobre o real, uma linguagem do real. A insegurança alimentar, especialmente quando se expressa pela fome, rompe toda essa rede de articulações e significados e atinge uma das mais importantes dimensões do ser humano, que é sua própria identidade sociocultural (ALBUQUERQUE, 2009, p. 901).

Neste contexto, a problemática da fome e da pobreza assume um papel relevante como uma questão social que permeia todo o território, tornando-se ainda mais acentuada devido ao tamanho reduzido do município em questão. Conforme destacado por Ludka (2016, p. 99) “a carência de recursos públicos, frequentemente limitados, destaca a urgência de investimentos por parte das autoridades locais”. Diante desse panorama, o município de Bandeirantes, situado no estado do Paraná, necessita assumir a responsabilidade de compreender os dados referentes à fome e à pobreza, visando analisar a dimensão espacial e propor políticas públicas que combatam a insegurança alimentar e a vulnerabilidade social.

A GEOGRAFIA DA FOME E DA POBREZA NO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES - PR

É importante salientar que a fome não é imposta pela natureza, embora seja um fenômeno universal. Ao analisá-la em diferentes regiões, percebe-se que, em geral, não são as condições naturais que levam grupos humanos à privação alimentar, mas sim fatores culturais decorrentes de sérios problemas nas estruturas sociais. Enquanto a fome decorrente de eventos naturais é uma ocorrência excepcional, a fome provocada pelo homem é uma condição frequente em várias partes do mundo, desta forma, todas as terras ocupadas pelo homem são transformadas por ele em terra da fome (CASTRO, 1961).

Localizado na mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense, o município de Bandeirantes, até o ano de 1920, era um sertão bruto habitado pelos indígenas. Foi em 24 de dezembro de 1926 que D. Josefina Alves de Lima, proprietária de uma extensa área na Fazenda Laranjinha, vendeu dez alqueires de terra a João Manoel dos Santos para fundar um povoado chamado Invernada. Outra parte da área foi destinada a João Cravo, agregado de D. Josefina (IBGE CIDADES, 2023).

Com a demarcação desse novo patrimônio e a construção da Estrada de Ferro São Paulo - Paraná, o desenvolvimento foi rápido. Em julho de 1930, a Empresa Ferroviária São Paulo-Paraná inaugurou uma estação ferroviária (Figura 2) a três quilômetros do patrimônio de Invernada, nomeando-a Bandeirantes, surgindo, assim, um povoado próximo à estação. Posteriormente, em 14 de novembro de 1934, pelo Decreto Estadual nº 2.396, foi oficialmente criado o município de Bandeirantes (IBGE CIDADES, 2023).



Figura 2: Antiga estação ferroviária do município de Bandeirantes (PR)
Fonte: Oliveira (2021)

Em 2023 o município de Bandeirantes – PR contava com uma população de 31.273 habitantes. Segundo dados do IBGE CIDADES (2023), em 2010, 33,7% da população possuía uma renda de até meio salário mínimo. Naquele ano, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,727, e a renda per capita alcançava R\$ 679,72.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS (2023), em setembro de 2023, 6.326 famílias estavam cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico). Destas, 1.424 (23%) estavam em situação de pobreza, recebendo R\$ 180,00 per capita; 2.095 (33%) estavam em situação de baixa renda, com renda per capita de até R\$ 660,00; e 2.807 (44%) famílias viviam com até meio salário mínimo.

O Cadastro Único é uma base de informações sobre famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza. Esses dados são utilizados pelo Governo Federal, pelos Estados e pelos municípios para implementar políticas públicas que visem melhorar a qualidade de vida dessas famílias. Com o objetivo de traçar um panorama da Geografia da Fome e da pobreza em Bandeirantes, foram sistematizados os dados do CadÚnico na Tabela 1 desde o ano de 2012 até 2023 (com base nos dados disponíveis). A Tabela 1 apresenta o número de famílias e pessoas cadastradas no CadÚnico, sendo que o MDS divulga o número de famílias, e para chegar ao número de pessoas, aplicou-se a fórmula desenvolvida por Ludka, Pereira e Mello (2022).

Tabela 1: Dados do Cadastro Único no município de Bandeirantes – PR de 2012 a 2023

Ano	População	Média de Famílias cadastradas no CadÚnico	Pessoas cadastradas no CadÚnico
2012	32.511	4.744	15.655
2013	32.350	4.967	16.392
2014	32.182	5.325	17.571
2015	32.012	4.317	14.245
2016	31.849	4.259	14.056
2017	31.688	4.220	12.659
2018	31.526	4.164	12.493
2019	31.367	4.153	13.538

2020	31.211	4.861	14.583
2021	31.061	5.315	15.944
2022	31.273	5.953	17.859
2023	31.273	6.263	17.475

Fonte: MDS (2023), Datasus (2023) e IBGE (2023)

A análise dos dados da Tabela 1 revela uma redução na população de Bandeirantes ao longo dos anos, diminuindo de 32.511 em 2012 para 31.273 habitantes em 2023, evidenciando uma perda populacional no município. Paralelamente, o número de pessoas cadastradas no Cadastro Único (CadÚnico) aumentou de 15.655 em 2012 para 17.475 em 2023.

É notável uma diminuição no número de pessoas cadastradas entre os anos de 2017 e 2020. Essa redução pode estar relacionada à saída do Brasil do mapa da fome, transição de governo, revisões ou atualizações cadastrais, melhorias nas condições socioeconômicas e possíveis mudanças nas políticas de assistência social.

Para resumir essa análise, elaborou-se a Figura 3, que apresenta a porcentagem de pessoas inseridas no CadÚnico de 2012 a 2023. Em 2012, o número de cadastrados representava 48,15% da população de Bandeirantes, então estimada em 33.741 habitantes. Em contrapartida, em 2023, apesar da diminuição na população total, que era de 31.273 habitantes, a porcentagem de pessoas cadastradas no CadÚnico aumentou para 55,88%.

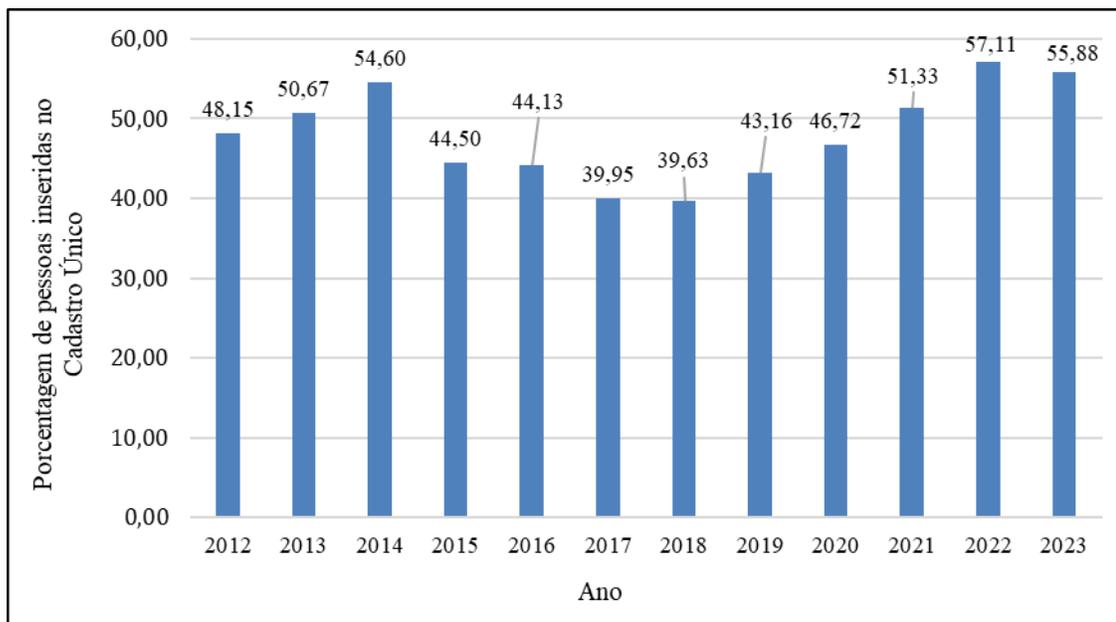


Figura 3: Porcentagem de Pessoas Inseridas no Cadastro Único
Fonte: MDS (2023)

A análise da Figura 3 revela um aumento gradual no percentual de pessoas inseridas no Cadastro Único de 2012 a 2014, seguido por uma queda entre os anos de 2015 e 2018. A partir de 2021 observa-se um crescimento significativo, atingindo o percentual de 51,11%. Esse aumento pode ser atribuído à crise sanitária desencadeada pela pandemia de Covid-19, que impactou a economia do país. Esse crescimento persistiu até 2023, quando o percentual no Cadastro Único ultrapassou a metade da população, alcançando 55,88%. Esse dado evidencia a vulnerabilidade social em Bandeirantes, visto que o Cadastro Único compila o perfil socioeconômico das famílias, considerando o acesso a serviços e algumas das principais vulnerabilidades das famílias em situação de pobreza no Brasil.

A Figura 4 apresenta a pirâmide que ilustra a distribuição das pessoas inseridas no Cadastro Único por idade e sexo no mês de setembro de 2023.

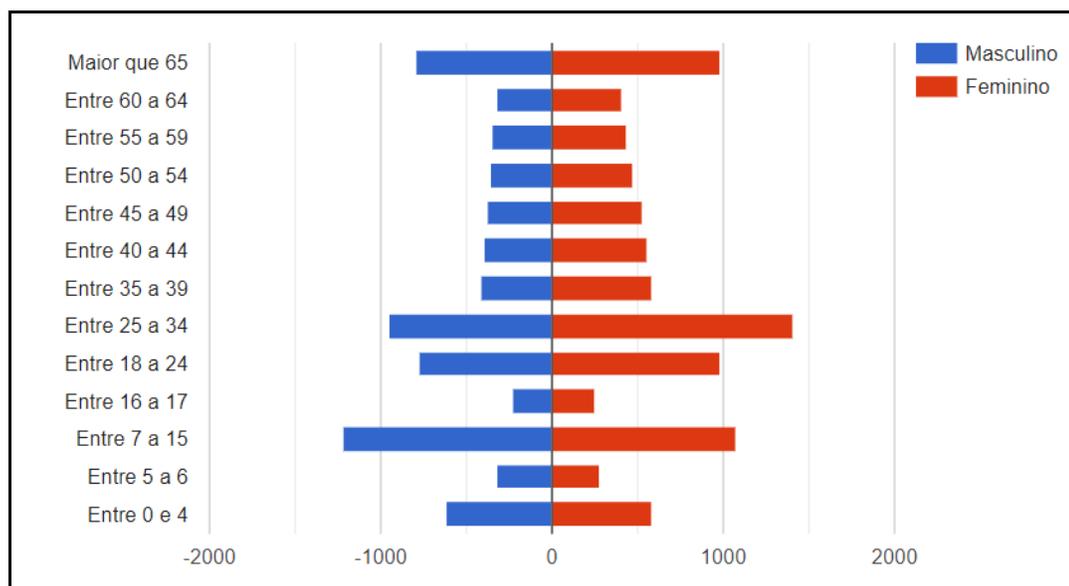


Figura 4: Pirâmide da distribuição de pessoas inseridas no CadÚnico por idade e sexo do município de Bandeirantes – PR em setembro de 2023.

Fonte: MDS (2023)

Analisando os dados da pirâmide e do site do MDS (2023), observa-se que 54,47% das pessoas cadastradas no Cadastro Único são do sexo feminino, enquanto 45,33% são do sexo masculino. O maior índice de cadastro é entre o público feminino de 25 a 34 anos, atingindo 59,73%, seguido pelo público masculino de 7 a 15 anos, com 53,50% do cadastro.

Diante desses dados, surge a questão: Como os 55,88% dos habitantes de Bandeirantes conseguem ter ao menos o mínimo de uma vida digna? A situação só não se agravou ainda mais pelo fato de que, dos 55,88% da população em situação de vulnerabilidade social, 12,79% foram beneficiados pelo Programa Bolsa Família.

O Programa Bolsa Família é um programa de transferência de renda que estabelece condicionalidades na área da saúde e educação. Famílias que se enquadram na condição de pobreza, com renda per capita de até R\$ 218,00, e estão cadastradas no Cadastro Único são elegíveis para participar do programa. Reconhecido internacionalmente, é o maior programa de transferência de renda no Brasil, tendo retirado milhões de famílias da situação de fome (MDS, 2023).

Recentemente, o Governo Federal relançou o programa com medidas para oferecer maior proteção às famílias. O novo modelo de benefício leva em consideração o tamanho e as particularidades familiares. Por exemplo, famílias com três ou mais membros receberão um valor diferenciado daquele destinado a uma pessoa que vive sozinha. Além de prover uma renda básica para as famílias em situação de empobrecimento, o Programa Bolsa Família busca integrar políticas públicas, fortalecendo o acesso dessas famílias a direitos fundamentais, como saúde, educação e assistência social. Essa integração visa contribuir para uma melhoria na qualidade de vida dessas famílias e para a redução da desigualdade social.

O Bolsa Família tem como propósito resgatar a dignidade e a cidadania das famílias, atuando não apenas na transferência de renda, mas também por meio de ações complementares. Ele se articula com outras políticas para superar a pobreza e promover a transformação social, abrangendo áreas como assistência social, esporte, ciência e trabalho (MDS, 2023).

O principal objetivo do Programa Bolsa Família é combater a fome e o empobrecimento, promovendo a inclusão social e econômica de famílias em situação de vulnerabilidade. Na Tabela 2, é evidenciada a atuação do PBF no município de Bandeirantes-PR desde o ano de sua implementação, em 2004, até 2023.

Tabela 2: Atendimento do PBF no município de Bandeirantes – PR

Ano	População	Média de Famílias atendidas pelo PBF	Pessoas atendidas pelo PBF
2004	33.741	629	2.265
2005	33.577	1.510	5.436
2006	33.418	1.985	7.144
2007	33.270	1.842	6.630
2008	33.123	1.603	5.290

Ano	População	Média de Famílias atendidas pelo PBF	Pessoas atendidas pelo PBF
2009	32.974	1.793	5.916
2010	32.827	1.812	5.980
2011	32.668	1.875	6.186
2012	32.511	1.946	6.423
2013	32.350	1.858	6.130
2014	32.182	1.909	6.299
2015	32.012	1.631	5.383
2016	31.849	1.524	5.029
2017	31.688	1.333	3.998
2018	31.526	1.197	3.590
2019	31.367	1.040	3.120
2020	31.211	1.058	3.175
2021	31.061	1.134	3.403
2022	31.273	0	0
2023	31.273	1.434	4.001

Fonte: DATASUS (2023), IBGE (2023), MDS (2023).

Os dados apresentados na Tabela 2 incluem a população, a média de famílias atendidas e a quantidade de pessoas beneficiadas. O cálculo foi realizado de acordo com a fórmula proposta por Ludka, Pereira e Mello (2022). Esta análise oferece um panorama da efetividade e impacto do Programa Bolsa Família ao longo do tempo no município em questão.

No ano de sua implementação, em 2004, o PBF atendeu a 629 famílias, o que equivale a 2.265 pessoas beneficiadas. Em 2006, registrou-se o maior número de pessoas beneficiárias do PBF no município, com 7.144 indivíduos, evidenciando um aumento expressivo em relação ao ano anterior. Contudo, em 2019, houve uma diminuição no número de famílias beneficiárias do PBF, com registro de 1.040 famílias atendidas, equivalendo a 3.120 pessoas beneficiadas. Esse valor representa um retrocesso em relação aos anos anteriores.

No período de 10 anos, entre 2011 e 2021, o número de famílias e pessoas atendidas pelo PBF em Bandeirantes manteve-se em declínio. Em 2011, apenas 1.875 famílias, equivalentes a 6.186 pessoas, foram beneficiadas pelo PBF. Em 2022, não houve a divulgação dos dados pelo governo federal. No entanto, em 2023, o programa voltou a ser registrado com 1.434 famílias, o que equivale a 4.001 pessoas beneficiadas. Esse número representa um aumento em relação ao último dado

registrado. Para elucidar melhor as informações, a Figura 5 apresenta a porcentagem de pessoas atendidas pelo PBF de 2004 a 2023.

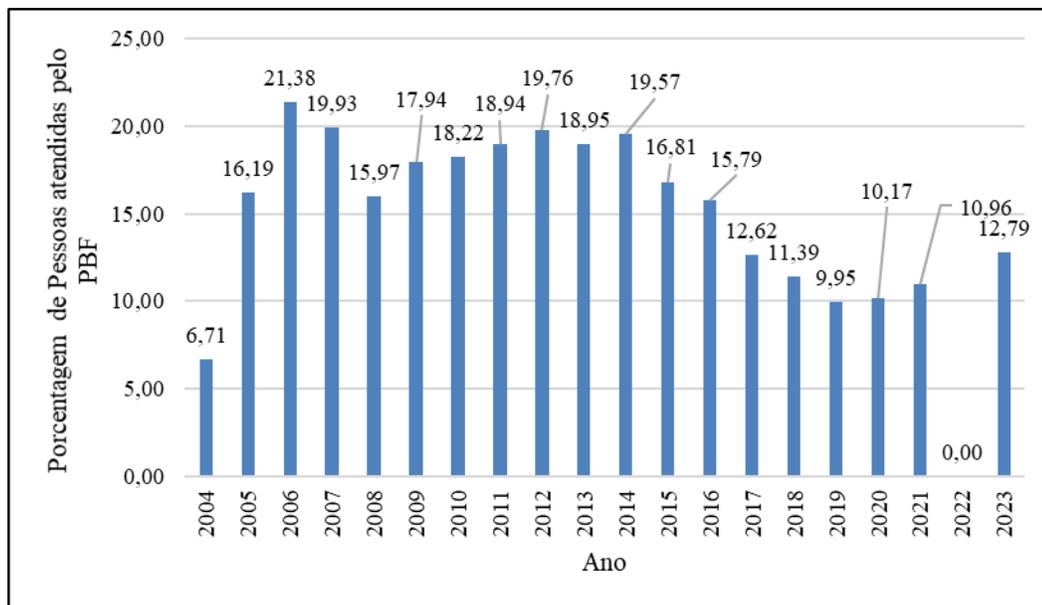


Figura 5: Porcentagem de pessoas atendidas pelo PBF
Fonte: MDS (2023).

Conforme a Figura 5, é possível observar que as porcentagens de atendimento pelo programa Bolsa Família no município de Bandeirantes tiveram uma variação significativa ao longo dos anos. Em 2004, o programa atendia a 6,71% da população e no ano seguinte houve um aumento considerável para 16,19%. No entanto, foi em 2006 que a maior porcentagem de pessoas beneficiárias do PBF foi registrada, chegando a 21,38%. A partir desse ano, ocorreu uma diminuição gradual no número de pessoas atendidas pelo programa. Em 2008, a porcentagem de beneficiários caiu para 15,97%, um valor praticamente igual ao registrado em 2016, que foi de 15,79%. Esses dados podem indicar duas possibilidades: com a ajuda do PBF, muitas famílias saíram da situação de extrema pobreza e pobreza, não precisando mais do benefício, ou um corte realizado pelo governo federal no repasse da verba para tal questão.

De acordo com a FGV Social (2020), entre 2014 e 2018, a renda dos 5% mais pobres no Brasil caiu 39%, resultando em um aumento de 71,8% no contingente da população em extremo empobrecimento, o que representou a incorporação de cerca de 3,4 milhões de novos empobrecidos extremos. Esse aumento na extrema pobreza foi influenciado não apenas pela recessão econômica,

mas também por desajustes no Bolsa Família (PBF). Esses desajustes incluíram perdas reais no valor do benefício do programa, que não foi corrigido de acordo com a inflação em 2015 (quando esta estava em torno de 10%) e em 2017 (já com inflação mais baixa).

No período recente, observou-se uma redução significativa no número de beneficiários do Bolsa Família. Cerca de 1,1 milhão de famílias foram desligadas do programa entre maio de 2019 e janeiro de 2020, resultando em uma fila média anual de 500 mil famílias aguardando para serem atendidas pelo Bolsa Família. Estimativas indicam que quase 1 milhão de famílias estavam na fila de espera em 2019. Em 2020, houve uma diminuição ainda maior no percentual de pessoas recebendo o Bolsa Família, chegando a 10,17%. Essa redução pode ser atribuída a dois principais fatores: as políticas adotadas pelo governo federal e a crise social gerada pela pandemia de COVID-19. No ano de 2022, os dados referentes ao PFB não foram divulgados, comprometendo a transparência e as informações disponíveis. Em 2023, houve um aumento no número de beneficiários, atingindo 12,79% da população.

Para destacar a importância do Bolsa Família, apresentou-se relatos de beneficiários no município de Bandeirantes. Uma beneficiária, recebendo o auxílio desde 2019, tem 43 anos e é mãe de duas crianças de três e seis anos. Ela destaca a essencialidade do PBF, pois auxilia no pagamento do aluguel, das contas de água e luz e na compra de alimentos. O valor recebido por ela, R\$ 900,00, evidencia a relevância desse benefício para o orçamento familiar.

A segunda é uma senhora de 59 anos, que tem uma filha de 32 anos com uma síndrome chamada Praderwilli. Com a suspensão do benefício que era oferecido para a filha, ela passou a receber o PBF, que já vem ocorrendo há 4 meses. Isso ajudou muito, pois elas estavam passando por muitas dificuldades em casa, e a filha necessita de cuidados 24 horas, principalmente na alimentação. O valor recebido é de R\$ 900.

Os relatos aqui apresentados são uma singela amostra da realidade de muitos brasileiros e não diferem do que ocorre em Bandeirantes. São importantes comprovações de que a fome e a pobreza se fazem ou podem vir a fazer parte dos lares bandeirantenses. Em 2023, 55,88% da população de Bandeirantes estava inserida no Cadastro Único e apenas 12,79% foi beneficiária do Programa Bolsa Família. Além dos que recebem o PBF, o CRAS do município distribui 200 cestas básicas por mês e 200 marmitas por dia, a fim de minimizar a grave insegurança alimentar (Informação verbal)¹.

¹ Fala da funcionária do CRAS, obtida durante a pesquisa 30 nov. 2023.

Ao refletir sobre tudo o que foi apresentado, é possível identificar que diversas privações afetam 55,88% da população de Bandeirantes. Isso inclui a falta de condições básicas para uma vida saudável, acesso ao mercado de trabalho e, como consequência, a carência de renda. Além disso, há problemas relacionados à dependência química, violência, carência e insuficiência de políticas públicas locais, abandono escolar, invisibilidade, vergonha, baixa autoestima e exclusão social. Logo, os programas de transferência de renda, como o PBF por si só, não serão capazes de resolver essa questão. A geografia da fome é muito mais abrangente e exige políticas governamentais que priorizem a educação e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empobrecimento e a fome estão intrinsecamente relacionados, uma vez que a pobreza pode levar à fome, já que os indivíduos carentes frequentemente carecem dos recursos necessários para adquirir alimentos em quantidade e qualidade adequadas. A fome e pobreza podem ser comprovadas com os dados apresentados, visto que o município encontra-se com 55,88% da população no Cadastro Único e apenas 12,79% inseridas PBF.

Ao examinar os dados, esta pesquisa revela a presença de insegurança alimentar na população de Bandeirantes, ressaltando a necessidade de desenvolver políticas públicas externas para o bem-estar da comunidade. Em resumo, o Programa Bolsa Família teve um impacto significativo na vida das famílias beneficiárias, ajudando a reduzir a pobreza, melhorar a alimentação, promover a educação e a saúde e diminuir a desigualdade. No entanto, é importante que o programa seja continuamente avaliado e aprimorado para garantir que ele cumpra seus objetivos e promova o desenvolvimento sustentável das famílias mais vulneráveis.

Em consonância com a tese de Ludka (2016), fica evidente que a fome não se limita apenas à carência de alimentos, mas abrange a falta de políticas sociais, acesso à cultura, oportunidades, sustentabilidade e até mesmo serviços básicos e liberdade.

Nesse contexto, é fundamental considerar que o programa Bolsa Família, embora seja uma medida importante, não constitui uma solução definitiva para o problema da insegurança alimentar. Portanto, é imperativo que o município de Bandeirantes implemente outras políticas públicas abrangentes para combater a pobreza e a insegurança alimentar de maneira mais eficaz e abrangente, melhorando a qualidade de vida de sua população.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. D. F. M. D. A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 6, p. 895–903, dez. 2009. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732009000600011>.

ATLAS BRASIL. ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. 2023. **Perfil Municipal. 2021**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL DE FATO. Crises como a pandemia de covid-19, a guerra na Ucrânia e a mudança climática têm agravado o problema mundial. 2023. **Fome atinge quase 830 milhões em todo o mundo | Internacional**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/13/fome-atinge-quase-830-milhoes-em-todo-o-mundo>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CARNEVALLI FERNANDES, P. H.; LUDKA, V. M. FOME, POBREZA E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO NORTE PIONEIRO DO ESTADO DO PARANÁ. **Sociedade e Território**, v. 32, n. 1, p. 115–131, 27 jul. 2020. <https://doi.org/10.21680/2177-8396.2020v32n1ID20341>.

CASTRO, J. **Geopolítica da Fome: Ensaios sobre os problemas de alimentação e de população do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1961. v. 1, .

DATASUS. Ministério da Saúde. 2023. **Tecnologia da Informação a Serviço do SUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?ibge/cnv/popsvsbr.def>. Acesso em: 7 ago. 2023.

FGV SOCIAL. Centro de Políticas Sociais. 14 fev. 2020. **FGV Social comenta os cortes no Bolsa Família e o aumento da extrema pobreza no Brasil**. Disponível em: <https://cps.fgv.br/destaques/fgv-social-comenta-os-cortes-no-bolsa-familia-e-o-aumento-da-extrema-pobreza-no-brasil>. Acesso em: 30 nov. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/bandeirantes-panorama>. Acesso em: 23 jul. 2023.

IBGE CIDADES. IBGE | Cidades@ | Paraná | Bandeirantes | História & Fotos. 2023. **Bandeirantes Paraná - PR**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/bandeirantes/historico>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LUDKA, V. M. **Contestado, a fome e a pobreza com permanência da guerra: cenários paradoxais no Sul do Brasil**. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LUDKA, V. M.; PEREIRA, S. A.; MELLO, A. J. O. D. O Programa Bolsa Família e o aumento da fome e da pobreza no Norte Pioneiro do Paraná. **GEOGRAFIA (Londrina)**, v. 31, n. 2, p. 151, 3 jul. 2022. <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2022v31n2p1>.

MDS. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. 29 nov. 2023. **Bolsa Família**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia/bolsa-familia>. Acesso em: 30 nov. 2023.

OLIVEIRA, W. Estação Ferroviária de Bandeirantes, a Vedete Das Décadas de 30 a 60. Bandeirantes. **jornal folha do Norte**, 12 jun. 2021. .

SANTOS, M. **Pobreza Urbana**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. [S. l.]: Editora Companhia das letras, 2010.

ZIEGLER, J. **A fome no mundo explicada a meu filho**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZIEGLER, J. **Destruição em massa geopolítica da fome**. São Paulo: Cortez, 2013.

Recebido em 27/02/2024

Aprovado em 15/11/2024